



# • ReDiPE •

Revista Diálogos e Perspectivas em Educação

Volume 1 | Número 1 | jul.-dez. 2019  
ISSN (em processo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO



Editorial

# ReDiPE

## Revista Diálogos e Perspectivas em Educação

### EDITORES

José Sávio Bicho de Oliveira  
Editor-chefe, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Marcos Guilherme Moura Silva  
Coeditor, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

### CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Décio Ruivo Martins, Universidade de Coimbra, Portugal.  
Enrique Leff, Facultad de Ciencias Políticas y Sociales, UNAM, México.  
Evangalina Bonifácio, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.  
João Amado, Universidade de Coimbra, Portugal.  
Maria Isabel Ferraz Festas, Universidade de Coimbra, Portugal.  
Zélia Ferreira Caçador Anastásio, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

### CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

Attico Inácio Chassot, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Carlos Alberto Gaia Assunção, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Constância Lima Duarte, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).  
Débora Alves Feitosa, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).  
Edimara Ferreira Santos, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Elias Canuto Brandão, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).  
Gersem José dos Santos Luciano, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).  
Glaucia Sousa Moreno, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Harryson Júnio Lessa Gonçalves, Universidade Estadual Paulista (UNESP).  
Hiran de Moura Possas, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Jerônimo da Silva e Silva, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
José Roberto Linhares de Mattos, Universidade Federal Fluminense (UFF).  
Línlya Sachs, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Maria Antônia de Souza, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).  
Maria Cristina Macedo Alencar, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Maria Neuza da Silva Oliveira, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Marisa Rosani Abreu da Silveira, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Paola Herrera Gilraldo, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Paulo Vilhena da Silva, Universidade Federal do Pará (UFPA).  
Rita de Cássia Pereira da Costa, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Selma Garrido Pimenta, Universidade de São Paulo (USP).  
Sinara Munchen, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).  
Tatiane Cosentino Rodrigues, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).  
Terciana Vidal Moura, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).  
Valdomiro Pinheiro Teixeira Junior, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).  
Wilson Rogerio dos Santos, Universidade Federal do Tocantins (UFT).

# Editorial

## ÍNDICE

### Editorial

José Sávio Bicho | Marcos Guilherme Moura Silva

### Artigos

**PRÁTICAS COM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO DE CUPUAÇU NO ASSENTAMENTO CASTANHAL ARARAS – PARÁ.....** 5-19

Keila Souza da Silva | Carlos Alberto Gaia

**“TEM QUE COLOCAR O DEDO DELE NOS LUGARES QUE A QUÍMICA TÁ, QUERER EXPLICAR ALGUMA COISA, JÁ QUE A GENTE NÃO VÊ COM A VISÃO”: UMA ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO DE QUÍMICA.....** 20-31

Wanderson Diogo Andrade da Silva | Ione Carvalho Rodrigues | Jonas Mateus Ferreira Araújo | Maria Madalena da Silva

**ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PROFESSORALIDADE DE PROFESSORAS POLIVALENTES.....** 32-43

Luana Leal Alves | Antônio Maurício Medeiros Alves

**ARQUITETURA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO TEMPO DE ESCOLA, DO MAGISTÉRIO E DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....** 44-54

Kátia Caroline Souza Ferreira | Geovani Jesus da Silva

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA-PARÁ SOBRE O QUE É “SER DOUTOR” NA AMAZÔNIA.....** 55-66

Benjamim Cardoso da Silva Neto | Herley Machado Nahum

**ENTRE EXPECTATIVA E REALIDADE: UMA ANÁLISE DA TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO (PARA) E NO ENSINO SUPERIOR, A PARTIR DO OLHAR DE ALUNOS INGRESSOS NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ, CAMPUS MACAPÁ.....** 67-79

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

**CONCEPÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA ACERCA DO USO DA CALCULADORA.....** 80-91

Fabio Colins | Andreza Cavalcante

### Relatos de Experiência

**ENSINO DE POLIEDRO REGULAR COM USO DO SOFTWARE POLY: UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA.....** 92-110

Jaizinho Maurício Monteiro | Eliane Leal Vasquez

**APOIO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA UTILIZANDO A PROGRAMAÇÃO DE ROBÔS AUTÔNOMOS SEGUIDORES DE LINHA.....** 111-123

Marcus Vinícius Lobo Costa | Liliane da Silva Coelho Jacon

**OS JOGOS DE PAPÉIS COMO RECURSO LÚDICO COLABORATIVO À INTERPRETAÇÃO E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS.....** 124-138

Audrey Rodrigues dos Santos Dias | Alice Assis

**Expediente.....** 139

## Editorial

### Por uma dialética transformadora

As vozes que ecoam do campo educacional são plurais e dialéticas. Elas vêm dos centros urbanos e dos contextos do campo; são constituídas na educação básica e no ensino superior; contemplam diversas etnias e grupos sociais; as vezes são uníssonas e quase sempre dissidentes. São vozes que ecoam indagações, soluções, problematizações e utopias, esta última, sempre necessária para que consigamos sair do lugar comum.

A ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação, da Faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, nasce com a missão de ressoar essas múltiplas vozes, estabelecendo uma via qualificada de acesso ao conhecimento científico educacional, primando pela constitucionalidade de uma dialética transformadora. A identidade da revista que ora se anuncia, traz estampado em seu nome, o próprio conceito da “dialética”, sendo, portanto, conveniente, uma breve discussão etimológica.

Quando Aristóteles estabeleceu a dialética como a arte do diálogo - um modo de pensar e privilegiar as contradições encontradas na realidade - ele abria caminho para modos de pensar inclusive as relações sociais, como o método materialista histórico dialético de Karl Max. Com origens em Platão, na Grécia Antiga, a dialética era considerada um método de diálogo, contendo perguntas e respostas que geravam conhecimento em busca da verdade. Essa percepção conceitual foi seguida por seu discípulo Aristóteles, para quem tal conceito representava a 'lógica do provável', sendo o provável aquilo que parece ser aceitável para a maioria das pessoas. Foi com Hegel, no século XIX, que a dialética ganhou outras fundamentações, como aquela forma de pensar a realidade que está em constante transformação. Para Hegel, seria a tese, que questionada pela antítese, geraria a síntese, sendo essa tríade, a geratriz do diálogo, composto por contradições. A Revista Diálogos e Perspectivas em Educação almeja ser o porta voz dessas dialéticas, do campo educacional, capazes de gerar transformações, embates, contrapontos e novas ideias.

Paulo Freire propõe pensarmos sobre uma educação dialógica a partir do seu conceito de diálogo. Para ele, a existência do diálogo dá-se por meio do amor, da fé, da confiança, da humildade, da esperança, da criticidade, da diversidade, do silêncio, e, por meio da práxis e da pronúncia, as pessoas exercem o diálogo. A busca e transformação da sociedade dão-se pela esperança, ela move o diálogo, pois a perspectiva esperançosa na mudança da sociedade e das relações é uma possibilidade viável. Freire destaca o papel do diálogo na educação problematizadora, como prática de transformação. Diálogo gera educação democrática e, portanto, pessoas conscientes.

Em seu primeiro número, a ReDiPE reporta as vozes de quem buscou evidenciar práticas com matemáticas em assentamentos rurais; ressoa a problemática do ensino de química para alunos com deficiência visual; abrange a discussão da formação de professores a partir do desenvolvimento da professoralidade de docentes polivalentes e de uma arquitetura de desenvolvimento profissional baseado em memórias de tempo de escola, magistério e formação inicial; também ressoa os achados de quem buscou identificar as concepções de professores sobre o que é ser 'doutor' na Amazônia e de quem está se tornando professor nos espaços amazônicos, relacionando os ditos desses sujeitos com sua permanência e sucesso no ensino superior; ecoa as concepções de professores sobre o uso de calculadora; expressa experiências de educação com tecnologias, por um professor indígena com estudantes de sua comunidade no ensino e aprendizagem de geometria, e, no ensino superior, como estratégia para a aprendizagem de computação; traz a narrativa de quem usa a ludicidade em sala de aula para a solução de problemas matemáticos.

Esperamos que nossos leitores encontrem respostas, reflexões e principalmente indagações para as suas buscas, suscitando a pluralidade de novos debates, ideias, temáticas e abordagens das questões evocadas pelas vozes dos sujeitos envolvidos e que este seja um canal dialético para que assim possamos continuar construindo diálogos e perspectivas em educação.

*Prof. Dr. José Sávio Bicho - Editor Chefe*

*Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura Silva - Coeditor*